

## INFLAÇÃO

### Inflação por faixa de renda – março/2023

Em março de 2023, o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostra que, na comparação com o mês anterior, houve uma desaceleração da taxa de inflação para todas as classes de renda pesquisadas (tabela 1). De acordo com o indicador, a maior alta inflacionária, em março, foi observada na faixa de renda média-alta (0,81%), enquanto a menor foi registrada na faixa de renda muito baixa (0,53%). Já no acumulado em doze meses, as famílias de renda média-baixa são as que apresentam a menor taxa de inflação (4,38%), ao passo que o segmento de renda alta é o que aponta a taxa mais elevada no período (6,44%). No caso das famílias com renda muito baixa, a alta da inflação nos últimos doze meses, encerrados em março, é de 4,60%.

A análise desagregada por grupos (tabela 2) revela que, em março, os reajustes de 8,3% da gasolina e de 3,2% do etanol – decorrentes da reoneração de tributos federais – fizeram com que a alta do grupo transportes se constituísse no maior ponto de pressão inflacionária para todas as faixas de renda. Ressalta-se, no entanto, que para a classe de renda alta, esse impacto do grupo transportes foi amenizado, em parte, pelas quedas de 5,3% das passagens aéreas e de 1,6% do seguro veicular. Ainda que em menor intensidade, as altas dos grupos habitação e saúde e cuidados pessoais também pressionaram a inflação das famílias em março. No caso da habitação, o principal foco inflacionário, especialmente para as faixas de renda mais baixa, veio do aumento de 2,3% das tarifas de energia elétrica. Já em relação ao grupo saúde e cuidados pessoais, nota-se que enquanto para as famílias de menor poder aquisitivo o maior impacto foi originado pela alta de 0,72% dos produtos de higiene pessoal, para os segmentos de maior renda o reajuste de 1,2% dos planos de saúde pode ser apontado como o principal ponto de pressão.

Em contrapartida, a deflação dos alimentos no domicílio fez com que o grupo alimentação e bebidas gerasse um alívio sobre a inflação de março, sobretudo para as famílias com rendas menores. Por certo, mesmo diante das altas dos cereais (0,71%) e das hortaliças e verduras (5,6%), as quedas dos preços dos tubérculos (- 3,9%), das carnes (- 1,1%), dos leites e derivados (- 0,13%) e dos óleos e gorduras (- 2,5%) possibilitaram uma contribuição negativa à inflação nas duas classes de renda mais baixa. Para os demais segmentos, no entanto, a alta de 0,60% da alimentação fora do domicílio acabou impedindo uma contribuição mais favorável do grupo alimentação e bebidas sobre a inflação destas famílias. Por fim, deve-se registrar que, para a faixa de renda alta, os reajustes de 0,32% dos serviços pessoais e de 0,55% dos serviços de recreação fizeram com que o grupo despesas pessoais fosse responsável por uma contribuição significativa à inflação deste segmento em março.

**Maria Andreia Parente Lameiras**

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

[maria-andreia.lameira@ipea.gov.br](mailto:maria-andreia.lameira@ipea.gov.br)

Divulgado em 13 de abril de 2023.

TABELA 1  
Inflação por faixa de renda  
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	jan-23	fev-23	mar-23	Ano	12 meses
IPCA	0,53	0,84	0,71	2,09	4,65
Renda muito baixa	0,47	0,69	0,53	1,69	4,60
Renda baixa	0,47	0,72	0,65	1,85	4,54
Renda média-baixa	0,52	0,77	0,76	2,06	4,38
Renda média	0,55	0,87	0,80	2,23	4,68
Renda média-alta	0,59	0,91	0,81	2,33	4,95
Renda alta	0,56	1,05	0,69	2,31	6,44

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

TABELA 2  
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (mar./2023)  
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
<b>Inflação Total</b>	<b>0,71</b>	<b>0,53</b>	<b>0,65</b>	<b>0,76</b>	<b>0,80</b>	<b>0,81</b>	<b>0,69</b>
Alimentos e bebidas	0,01	-0,04	-0,03	0,01	0,02	0,05	0,05
Habituação	0,09	0,12	0,11	0,10	0,08	0,07	0,04
Artigos de residência	-0,01	-0,02	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01
Vestuário	0,01	0,01	0,02	0,02	0,02	0,01	0,01
Transportes	0,43	0,30	0,41	0,50	0,51	0,49	0,36
Saúde e cuidados pessoais	0,11	0,10	0,10	0,10	0,11	0,12	0,12
Despesas pessoais	0,04	0,02	0,02	0,02	0,03	0,05	0,08
Educação	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Comunicação	0,02	0,02	0,02	0,03	0,03	0,03	0,02

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

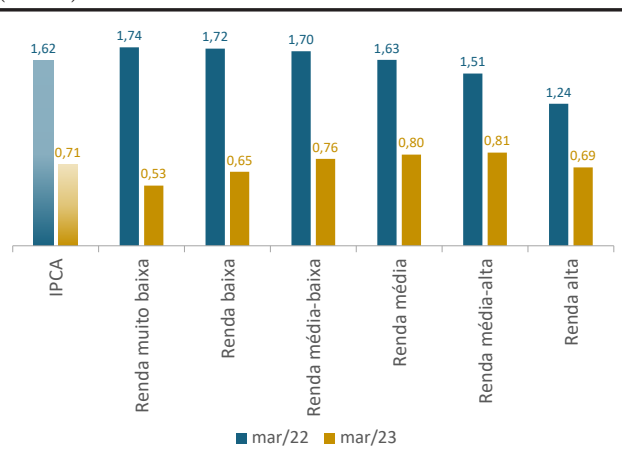
Na comparação com o mesmo período do ano passado, verifica-se que embora tenha ocorrido uma forte desaceleração da inflação, em março de 2023, para todas as faixas de renda pesquisadas, esta foi ainda mais intensa para as famílias de menor poder aquisitivo, beneficiadas, sobretudo, pela melhora no comportamento dos alimentos no domicílio (gráfico 1). Por certo, à exceção dos subgrupos pescados e aves e ovos, todos os demais quatorze segmentos que compõem a alimentação no domicílio registraram variações de preços menores em março de 2023, relativamente ao observado no mesmo período de 2022, fazendo com que a queda dos alimentos no domicílio neste ano (- 0,14%) contrastasse fortemente com a alta observada no ano passado (3,1%). Ainda que de forma menos acentuada, o desempenho mais favorável dos grupos vestuário e transportes em 2023 – com altas de 0,3% e 2,1% ante variações de 1,8% e 3,0%, respectivamente, em 2022 – completa este quadro de inflação corrente menos pressionado.

Dessa forma, tendo em vista esse cenário de melhora no comportamento das taxas mensais, no acumulado em doze meses, até março de 2023, na comparação com o mês imediatamente anterior, houve nova desaceleração da inflação para todas as faixas de renda (gráfico 2). Nota-se, ainda, que à exceção do segmento de renda alta, cuja taxa está em 6,4%, todas as demais classes já registram variações em doze meses abaixo de 5,0% (tabela 3).

Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que, para todos os segmentos de renda, a maior pressão inflacionária nos últimos doze meses ainda reside no grupo alimentação e bebidas, seguido pelo grupo saúde e cuidados pessoais. Em relação aos alimentos no domicílio, mesmo diante de uma melhora na margem, este grupo apresenta alta expressiva nos últimos doze meses, impactado, sobretudo, pelos

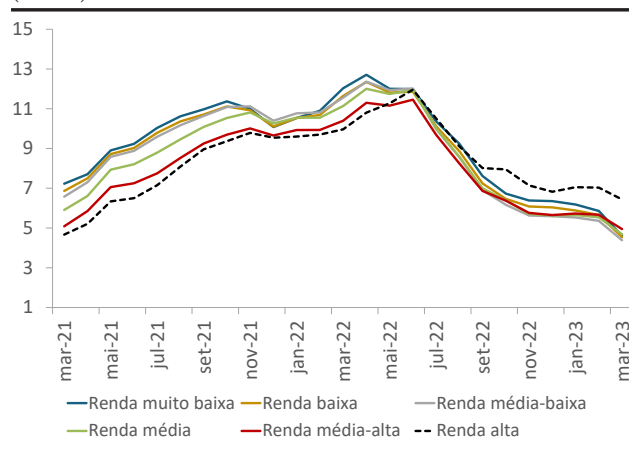
reajustes de cereais (12,9%), farinhas e massas (18,8%), frutas (15,9%), leite e derivados (17,7%) e panificados (16,1%). No que diz respeito ao grupo saúde e cuidados pessoais, observa-se que, para as famílias de renda mais baixa, os aumentos de 12,0% dos produtos farmacêuticos e de 13,5% dos artigos de higiene foram os principais focos inflacionários no período. Já para as famílias de maior poder aquisitivo, a alta de 13,1% dos planos de saúde nos últimos doze meses se constituiu no maior ponto de pressão inflacionária.

**GRÁFICO 1**  
Inflação por faixa de renda: variação mensal (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 2**  
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**TABELA 3**  
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses) (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
<b>Inflação Total</b>	<b>4,65</b>	<b>4,60</b>	<b>4,54</b>	<b>4,38</b>	<b>4,68</b>	<b>4,95</b>	<b>6,44</b>
Alimentos e bebidas	1,56	2,14	1,93	1,83	1,60	1,44	1,16
Habituação	-0,03	-0,35	-0,23	-0,13	-0,01	0,19	0,25
Artigos de residência	0,14	0,21	0,17	0,15	0,12	0,10	0,11
Vestuário	0,61	0,68	0,67	0,69	0,65	0,57	0,53
Transportes	-0,36	-0,27	-0,30	-0,49	-0,40	-0,33	0,75
Saúde e cuidados pessoais	1,51	1,53	1,54	1,48	1,56	1,58	1,43
Despesas pessoais	0,71	0,41	0,49	0,51	0,66	0,82	1,31
Educação	0,45	0,25	0,26	0,30	0,44	0,49	0,82
Comunicação	0,04	-0,01	0,02	0,03	0,06	0,08	0,08

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**TABELA 4**  
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jan/2023)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.015,18
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.015,18 e R\$ 3.022,76
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.022,76 e R\$ 5.037,94
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.037,94 e R\$ 10.075,88
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 10.075,88 e R\$ 20.151,75
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 20.151,76

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa

Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---